

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO IV

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 15 de Março de 1896.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %.
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 191

MISERIA

E' tristemente deploravel o quadro de miseria que para ahi, n'esses bairros de pescadores, se vem desenrolando á nossa vista, ha mezes a esta parte.

O pescador não tem com que mitigar a fome; os filhinhos pedem-lhe pão, e elle nega-lh'o porque não o tem, porque a safra da pesca no ALTO nada produz ha muitos mezes.

As neves cahem impiedosamente sobre esses esburacados tugurios, os velhitos de cans alvas de neve enregelam de frio e as creanças de cabellitos loiros tiritam, porque — oh dôr! — dos seus leitos demantelados — umas poucas palhas, foram tiradas as roupas que ali eram necessarias e existem amontoadas nas casas de penhores representando pequenas quantias pedidas!

Os proprios aparelhos de pesca — o ganhapão — estão empenhados!

Tristissima situação a d'essa pobre e honrada gente!

A qualquer hora do dia não é raro ver, introduzidas pelas habitações, creanças mendigando, n'uma lamuriação gemente, n'uma carpideira constante, chorando, pedindo pão.

E confrange-nos o coração este quadro de miseria...

Por outro lado temos uma grande crise de trabalho. Artistas sem ter que fazer, vivendo uma vida precaria, passando dias e dias sem trabalho, e sem outro recurso que não seja o do seu braço para sustentar numerosas familias.

Não ha obras abertas a que o artista vá offerecer o auxilio do seu braço, a sua solicitude e, as que ha, são tão poucas, que não chegam para admitir ao trabalho uma terça parte dos que estão vivendo em condições precarias, vivendo uma vida de miseria.

E os filhinhos chorando que têm fome, pedindo pão...

E' isto o que se vê por ahi, com os olhos da cara e da alma, n'esses bairros pobres, n'essas pequenas choupanas onde impera a fome, nas casas d'essa desventurada gente para quem a sorte é crudelissimamente ignaral

JOÃO DE DEUS

Foi a 8 de março de 1895 que a mocidade das escolas, dando-se as mãos, fez uma das mais extraordinarias apoteoses ao notavel lyrico e devotado apostolo do ensino — João de Deus.

Passava n'aquelle dia, dia de risos e alegrias, como uma primavera alegre e festiva, o anniversario natalicio do sublime Poeta do Amor, e a mocidade quiz prestar-lhe a mais grandiosa homenagem de que temos conhecimento, em ruidosas festas a que a natureza parece ter-se associado. Quiz glorificá-lo em vida, e

glorificou-o.

Mal pensava, porém, que seria aquella a derradeira homenagem, e que, volvidos apenas dez mezes, viria um dia de inverno e de lucto revestir de melancolia a natureza e de crepes o paiz inteiro e toda uma litteratura.

João de Deus, o poeta das creanças e das flores, o inimitavel lyrico morria; e aquelles mesmos que o haviam glorificado em vida o iam acompanhar ao palacio da morte, inerte, insensivel e congelado.

Se o idolatrado Mestre presentira que era aquella a derradeira homenagem que lhe prestavam em vida, n'estes simples e tocantes versos!...

Que vindes cá fazer, oh Mocidade? Despedir-vos do mim? Quanto vos devo!... Também levo de vós muita saudade E em lá chegando á outra vida... escrevo!

Dias ha, passou um anniversario que, devendo encher de jubilo a alma de todo o paiz, vem ainda avivar mais a dôr que nos ficou do vacuo irreparavel e grandioso.

Tiremos ao menos do peito um soluço e vertamos por piedade uma lagrima, uma lagrima por esse santo que tanto fez para o brilho das letras patrias.

Como os leitores devem recordar-se, mezes ha que publicou «O Povo Espozendense» um numero litterario em homenagem ao grande Poeta, exprimindo por essa occasião, em carta, á inconsolavel viuva, a parte que tomavamos na dôr que a alanceava pela enorme perda por ella e por todos nós soffrida.

A illustre senhora deu-nos a suprema honra de agradecer a singela homenagem prestada por esta redacção ao idolatrado morto e as palavras sentidas que lhe dirigimos, na carta que reproduzimos em seguida:

Ill.^{mos} e Ex.^{mos} Snr.^{es}

Agradeço profundamente commovida, em meu nome e no de meus filhos, as demonstrações de affecto e pesar com que a illustre redacção do «Povo Espozendense» honrou a memoria do nosso idolatrado morto.

Acreditem, pois, VV. na sin-

risontes, o ceu desanuviou-se, a lua despontou esplendida no oriente, e diante de mim surgiu uma mulher de peregrina formosura, de formas esculpturadas, de curvas tão brancas e delicadas que excediam as immortaes creações de Raphael e Miguel Angelo.

Vestia uma roupagem d'um finissimo tecido, e os seus olhos eram luminosos e profundos, e os seus cabellos opulentos caiam-lhe sobre os hombros como um veu de scintillações douradas.

Deslumbrado pela sua fascinante belleza, perguntei-lhe quem era, e ella respondeu-me:

—Sou a Republica, que venho salvar a Patria, no doloroso caminho do seu Calvario.

—E tu bem sabes o que é a Republica, porque a tens amado com um amor puro e ardente. A Republica é o Direito e a Justiça, é a Liberdade e a Fraternidade.

ceridade do nosso reconhecimento, consentindo que me subscreva com a mais viva sympathia

De VV. etc.

Lisboa, 29 | 2.º | 96.

Guilhermina de B. Ramos.

A' nobre e virtuosa senhora consignamos aqui as homenagens do nosso profundo respeito.

VELHAS PHANTASIAS...

D'uma vez, ao erguer os meus olhos aos ceus, n'uma d'essas noites de poesia que a Primavera traz, vi duas estrellas gemeas, no brilho e na côr, muito juntas, muito unidas, chegando por vezes a confundirem-se as suas scintillações, como que os seus labios de luz se unissem n'um beijo longo, d'amor.

Quando o ultimo reverbero do dia expirava nos olhos sanguineos do sol poente, ao distenderem as trévas no espaço o seu manto negro — ellas vinham fitar a terra n'um mesmo sorriso meigo, como se ella fora o lugar onde se passaram essas então recordações de Felicidade que n'elle ainda usufruiam. Pela calada da noite iam descrevendo sempre juntas a mesma orbita, n'esse perpassar cadenciado, rhythmico, gravitante; e quando a aurora coreava o pico dos montes com o seu veu tecido de rosa e ouro — ellas perdiam-se lá no horizonte, n'um ultimo sorrir enluctado com o pallor da saudade, qual adeus de despedida.

Pela voz do zéphiro perguntei ás rozas que conhecem todos os mutuos segredos dos astros o que eram aquellas duas estrellas.

Respondeu-me uma, a mais branca d'entre todas, tão branca como a neve do ultimo inverno, n'uma voz melodiosa de perfumes: — São as almas de dois amantes que na terra um pelo outro sentiram em seus corações esse affecto immenso, unico.

Eram aqui duas almas gemeas nas aspirações, nas esperanças e fuis; e por isso hoje muitas vezes a luz intensa que dimanam se hermana n'um astro só, que sorri um só sorriso, que pulsa uma só gravitação. Viram no mundo realisadas muitas das suas esperanças, tiveram horas de felicidade tal como só o amor pôde ofertar. Mas um dia Ella adormeceu

—E eu venho para redimir esta Patria humilhada e affrontada, agonizante e moribunda, venho para enchugar as lagrimas da desesperança, a este povo miseravel e faminto, venho trazer-lhe o pão do corpo e o pão do espirito.

—Eu tenho um coração immenso, em cujo seio fecundo ha allivio e consolação para todos as dôres, amparo e soccorro para todos os infelizes e para todos os atribulados.

—Eu fui que proclamei os direitos do homem e do cidadão, eu fui que despedacei as algemas dos escravos, eu fui que promulguei o novo evangelho social em que está escripto com letras de ouro, que todos os homens são irmãos sem distincção de fronteiras, de raças, ou de nacionalidades.

—Eu sou a mãe carinhosa de todos os povos opprimidos, a irmã de todos os desvalidos, a defensora de todos os perseguidos e de todos os

nos braços d'um sonho roseo como uma madrugada e a sua alma que foi a viver n'esse mundo de phantasias nunca mais voltou; e o corpo dormente foi acompanhado n'essa immobildade rigida pelo coração que parou de bater no gelado peito. Quando o viuvo amante se abraçou áquelle corpo inerte, e que os seus labios procuraram os d'Elle para os sellar com esse beijo que contem todas as esperanças que de logo fogem do coração, todas as alegrias que se dissolvem nas lagrimas — elle sentiu-se preso pelos seus braços regelados, e recebeu dos labios d'Elle, inoculado pelo retribuido beijo, esse gelo que solidifica o sangue nas veias, que cala o arfar do coração... Na loisa do tumulo que devia occultar o cadaver d'Elle, em vez d'um só, gravaram-se dois nomes. E a alma do terno amante em seguida voou para esse outro mundo de felicidades, onde a esperava de já a do seu caro amor que um derradeiro sonho para ahi levára.

Luiz Vianna.

Centenario do descobrimento da India

O governo do sr. Dr. Prudente de Moraes, sympathico e bemquisto presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, approvou plenamente a calorosa adhesão do sr. Dr. Assis Brazil, ministro brasileiro, fazendo representar aquelle paiz, legítimo irmão do nosso, na gloriosa commemoração do anno de 1897, commemoração que synthetisa a gloria das descobertas portuguezas e o feito grandioso de Vasco da Gama.

De outros paizes tambem têm chegado auspiciosas e importantes adhesões, segundo no-o diz «O Seculo», importante diario lisbonense.

Será verdade?

Um astronome hespanhol vaticina que dentro de breve lapso de tempo, o mais tardar até meiado do mez corrente, será destruida a Alemanha, a França, a Hespanha e parte de Portugal por um enorme bolido que rebenará á distancia de 15 kilometros da terra.

Para longe vá o agouro do sabio patricio das NIÑAS SALENOSAS...

humilhados.

—Eu sou a Republica, a forma mais sacratissima da magestade popular.

Assim fallava com ineffavel doçura e suavidade na voz, aquella mulher de infinita formosura, que me fitava com os seus olhos luminosos e profundos, e inclinava para mim a sua artistica e ideal cabeça.

Quando despertei d'este sonho venturoso, sentia na alma o delicioso perfume d'uma recordação bem amada, pareci-me que tinha rejuvenescido em todas as fibras do meu coração, e que a natureza em festa, engrinaldada de flores, saudava com canticos vibrantes e entusiastas, a Republica, gloriosa e triumphante.

*. *

FOLHETIM

UM SONHO

O meu espirito, assaltado por uma profunda melancolia, contemplava n'um sonho angustioso a Patria agonizante, caminhando com os pés ensanguentados e a fronte cingida por uma corda de espinhos, na via dolorosissima do seu Calvario.

Em redor d'ella agitava-se uma multidão confusa de miseraveis, homens, mulheres e creanças, em cujos rostos se desenhavam os sulcos do soffrimento e a livida pallidez da fome.

Era um cortejo sombrio e lugubre, acompanhando uma Martyr que ia ser supplicada na cruz da ignominia, depois de ter exgotado até ás fezes o longo calix da humilha-

ção e d'amargura.

A noite vinha descendo lentamente sobre a terra, noite envolta em crepes luctuosos, sem luar e sem estrellas, cortada por um vento agreste e frio, que parecia soltar uns lamentos doloridos, como d'almas laceradas que se contorcem nas convulsões do desespero.

E os meus olhos choravam lagrimas de infinita tristeza, em face d'aquelle compungente espectáculo da Patria que caminha para uma morte affrontosa, tendo por lugubre cortejo um povo coberto de farrapos, faminto e quasi nu.

E eu pensava nos Judas e nos phariseus cynicos que a venderam, que lhe exgotaram o sangue, e a saquearam como bandidos sem alma nem consciencia.

De repente, quando as fibras do coração, parecia que se me despedaçavam n'uma angustia dilacerante, vi uma faza de luz illuminar os ho-

CONFISSÃO

* * * *

Eu me confesso a Ti, ó Phenix d'Amargura
Summamente boa e digna de ser amada!
O Teu olhar é doce e a Tua frente é pura,
Concede-me o perdão, ó Virgem da Ternura,
Que eu tenho esta minh'Alma muito amargurada.

Eu vos adoro e amo—este o maior peccado
Que por causa Tua, Senhora, eu commetti.
Agora, ó Pura! estou soffrendo, torturado,
Os males do meu crime:—estou incriminado...
O' Virgem da Ternura! eu me confesso a Ti.

Tu és infinitamente meiga e és bemdita,
Virgem! concede-me o perdão, cheio de graça.
Deixa que do Teu Coração me venha a dita
De ver esta minh'Alma, peccadora e afflicta,
No goso da cornucopia da Tua graça.

Ouve-me a Teus pés, quem falla é o Coração
Sem que se arrependa dos criminosos passos.
Senhora minha! attende o peccador então:
—Eu amo-Te muito!

—'stá feita a confissão,
Exijo agora a pena,
—mata-me em Teus braços.

Março—1896.

Alvaro Pinheiro.

SONHANDO

Casta virgem, escuta: embora ausente,
Em sonhos te vejo pura e bella;
Fallo contigo e crê, meiga donzella,
Que todo me consolo—alma descrente.

Pareces aos meus olhos linda estrella,
—E no ceu não ha outra mais luzente—
Pareces-me a rainha mais potente
Com tua linda, virginal capella.

A's vezes quizera um beijo levemente
Imprimir n'essa auroral bequilha,
Dizendo-te baixinho, docemente:

«Eu amo-te»—mas, illusão minha!
Quando acórdo, parece, mentalmente,
Que um outro te oscula e te acarinha.

W. C.

COISAS BRAZILEIRAS . . .

Quem como eu, tem escripto alguma coisa sobre a situação d'este «grande paiz», economica e politicamente fallando (sem ser politico n'um paiz que infelizmente dá esse direito a alguns que não são brazileiros) não pode tambem, tendo somente em mira proporcionar aos illustrados leitores d'«O Povo Espozendense» alguns momentos de leitura, embora desagradavel, fallar d'outras coisas, sem que seja politica e economias.

Hoje o assumpto é puramente militar.

Militarmente fallando, o Brazil é actualmente na America do Sul a nação que mais mal organizada se acha.

Antes da revolta da marinha em Setembro de 1893, possuia esta nação 2 couraçados de primeira ordem, (estando 1 na Europa em concerto) quatro cruzadores regulares, algumas canhoneiras imprestaveis, e uma pequena divisão de torpedeiros de rios e alto mar.

Pronunciada a revolução, claro está que, de todos estes elementos militares, se apoderariam os revolucionarios, como effectivamente o fizeram. Era portanto natural que, durante o periodo da revolução, desaparecessem alguns d'estes elementos, minando por consequente o poder naval brasileiro. Alguns navios foram a pique, por accaso, (porque os artilheiros tanto governistas como revolucionarios tinham ainda muito que aprender) e outros ficaram em estado tal, que impossivel será, momentaneamente, lançar-se mão

d'elles, para qualquer eventualidade. Verificado como está, (comparado com outras nações) o diminuto poder naval brasileiro, competia ao actual governo olhar muito a sério para isso, mandando construir alguns navios e comprar os objectos mais indispensaveis á marinha.

Se qualquer «republiketa», aqui do Sul do Brazil, entender deslealmente, fal-o com facilidade, pois que este não tem elementos de defeza. A imprensa d'este paiz tem-se esquecido mesmo de lembrar isto ao governo, a não ser agora ha poucos dias que se tem occupado do assumpto. O governo, indispensavelmente, é que não devia estar ha tanto tempo inerte n'este sentido.

A republica Argentina, a nação fronteira ao Brazil, é que tem feito, n'este sentido, admiraveis progressos. Possui actualmente, segundo uma estatistica que li ha dias, duas importantes divisões de navios, sendo uma de quatro couraçados bons, e outra de 4 cruzadores de primeira ordem, afora navios menores, e outros em diversos estaleiros da Europa. Os correspondentes dos jornaes d'esta cidade e de Buenos Ayres, têm n'estes ultimos dias maudado importantes telegrammas ácerca d'isso, e parece que agora o governo do Brazil sempre se convencerá de que precisa de mais navios.

Tem causado grande alvoroço o augmento rapido da esquadra Argentina, pois que é uma nação pequenissima á vista do Brazil, e ainda ha pouco tempo poucos navios tinha.

Quanto á organização militar d'aquelle paiz, dizem que é bem me-

lhor que a d'este, tanto no exercito como na armada. E' bem de suppor isso, porque os governantes d'aquelle paiz têm tido a habilidade e tino de contractar officiaes estrangeiros, de ambas as classes, para os exercitar. Assim tem feito o Chile, e vê-se que a sua organização militar é bem regular.

O Brazil é que não tem querido submeter-se a isso: chamar gente de fóra para exercitar e disciplinar o seu exercito e a sua marinha.

Ainda assim, a marinha é que tem dado homens importantes. Saldanha da Gama, foi o que se pode chamar um marinheiro valente, um homem honrado e de grande saber; que se comparem a elle, em heroismo e lealdade, poucos existem hoje.

O Brazil teve a perda d'esse grande homem, perda que jamais reparará.

No exercito não ha homens de nome conhecidos na Europa, muitos generaes são novos e portanto desconhecidos.

Rio 24—II—96.

C. A.

NOTICIAS DE FÃO

Dizem-nos d'ali em data de 14:

—Já se acham restabelecidos dos incommodos que ultimamente soffreram, o nosso bom amigo sr. Antonio Pessoa Braga e sua ex.^{ma} esposa sr.^a D. Amelia dos Santos P. Braga.

Com muito prazer registamos esta noticia.

—Foi levantada no dia 11 do corrente, nos estaleiros d'esta freguezia, uma quilha para a construção de um novo navio, propriedade de diversos cavalheiros nossos terraneos, sob a direcção do constructor naval, nosso amigo, sr. Antonio Dias dos Santos.

A' cerimonia assistiram muitas pessoas.

—Acha-se ha dias guardando o leite, acommittido pela «influenza», o sr. Antonio Nunes dos Santos, capitão de marinha mercante. Igualmente se acham doentes as distinctas sr.^{as} D. Graciada Lopes Pereira e D. Maria de Jesus Pinheiro Magalhães.

Desejamos suas melhoras.

—Consta, não sabemos se com visos de verdade, que foi fallado casamento a uma senhora da Avenida S. Jannario d'esta localidade, por um cavalheiro de Aver-j-mar, (Povo do Varzim).

A ser verdade, fazemos votos por que em breve se realize tão auspicioso hymeneu.

—Principiaram a effectuar-se na igreja parochial as novenas de S. José, cuja imagem se festejará no dia 19 com muito esplendor, havendo missa solemne a grande instrumental, exposição do S.S. «Te-deum» e sermão por um abalado orador sagrado.

—Um bom modo de cobrar dividas:

Um negociante qualquer, d'estas bandas, quando algum freguez lhe fica devendo alguma quantia, por insignificante que seja, dirige-se ao devedor para que lhe pague e, caso este se recuse, vale-se da justiça de Fafe, e com um bello cacete malha no devedor como em couteiro verde. Estes dias, porém, teve a infelicidade de, ao usar da sua predilecta justiça de marmeleiro, escorregar n'um tamanco; e vae d'ahi um devedor pol-o de «vinho e alhos». Quero dizer: d'esta vez foi o réu quem leu a sentença ao juiz.

Se assim fizessem todos, não havia caloteiros.

* . *

NECESSIDADES

11—9—96.

Senhor Redactor.

Em face da correspondencia das Necessidades publicada no ultimo numero do «Povo Espozendense»,

eu devo uma explicação tanto a V. como aos leitores d'este jornal; vejo-me por isso forçado a occupar-me hoje apenas d'este incidente, o que farei o mais resumidamente possivel para não abusar da bondade de V. roubando-lhe espaço com a minha carta.

Em primeiro logar tenho a fazer a declaração seguinte: não foi a malquerença que dictou a referencia que eu fiz ao correspondente d'esta terra; pelo contrario preso-me da amizade do illustre correspondente.

Fiquei deveras surprehendido com a arrogancia e mordacidade da sua resposta, pois que por mais que relesse a minha carta não lhe achava motivo para tal replica.

Nada me importa saber dos contractos entre o illustre Redactor d'este jornal e o citado correspondente, bem como da missão de que está incumbido.

O Sr. * * * lamenta-se por não poder responder-me ao pé da letra; pois creia que tenho immenso pesar, já porque desejava saber o que elle teria por lá para me dizer, já porque é mais uma bella occasião que eu e os leitores d'este jornal perdemos de apreciar um bocado de prosa amena, pittoresca e bem elaborada.

Conheço-o muito bem, tem a preocupação do estilo e alem d'isso tem aptidão.

E' por isso que eu não extranho que elle andasse pela LUA para contrapôr «desarrasoados», segundo elle diz, á minha despretenciosa carta.

Por isso, meus senhores, o prejuizo é nosso. . .

Em seguida passa a dar-me as honras de contendor; honras que eu não aceito, nem tampouco compreendo os motivos que legaram o articulista a conferir-me tal titulo.

Sou leitor assiduo d'este jornal ha já bastante tempo, e não me recordo de ver correspondencia alguma das Necessidades fallando do estado da estrada de Barcellos à Povoa; mas visto que o Sr. * * * declara ter fallado n'este assumpto, dou-me por satisfeito; a sua palavra me basta, se bem que sou obrigado a dizer-lhe que por esse facto não fica completamente absolvido, pois que ha je não é por meio de «milagres», mas sim com muita persistencia e tenacidade, que se consegue qualquer coisa.

Já se não reproduz, meu caro senhor, a scena de «tocar na rocha e a agua jorrar» in continente—percebe. . .

Bem contra minha vontade passo adiante, limitando-me a devolver-lhe intactas umas phrases insultas que envolvem um insulto estolido e soez. Seja mais commedido que não perde nada com isso.

Extravase toda a sua bilis com quem o provoque a isso, que eu não lh'o mereci pela leve referencia que lhe fiz. Pode continuar com os idilios, e até lhe peço que continue, sem contudo descurar os assumptos de interesse; não lhe fica isso mal, está na idade propria, a mocidade. . . podesse eu fazer outro tanto! . . infelizmente não posso. Demais eu sei que é deveras apreciado. E com justiça.

Porem, Sr. Redactor e meus senhores, tendo o illustre correspondente das Necessidades uma alma tão candida, nunca imaginei que fosse capaz de expellir tanta bilis. . .

Mas, dizem que não ha pomba sem fel. . .

Au revoir.

A. B.

PALMEIRA, 13

Rapto?—Serviços agricolas—Obras da igreja—Outras noticias.

Abuso mais uma vez da sua bondade, sr. Redactor, enviando-lhe algumas noticias d'esta freguezia.

—Consta aqui que um individuo, vindo ha pouco do estrangeiro, tentara fugir com uma menina, parenta de um meu amigo residente

em uma das freguezias d'este concelho.

Felizmente foram feitas as devidas prevenções, evitando-se que os meigos pombinhos debandassem.

—Lembro ao sr. zelador, para os devidos effectos, que o dono da alargada feita no lugar d'Eira d'Anna, em frente ao caminho publico,—conforme relatei no n.º passado d'este jornal—incorreu na pena do art.º 58.º do codigo de posturas municipaes e que tem de entrar no cofre da Camara a importancia da respectiva multa.

—Estiveram aqui, de visita ao digno professor sr. Antonio Montenegro, o sr. Antonio Abreu, e sua ex.^{ma} esposa e filha, e o sr. A. Afonso d'Oliveira, todos d'essa villa.

—Terminaram as podas nas propriedades do meu bom amigo sr. João Victorino dos Santos Portella, pae do rev.º Prior d'Apulia.

—Estão concluidas as vedações nos muros da linda quinta de Terrozo, do sr. Valentim Ribeiro.

—Na pittoresca quinta do sr. Delfino de Miranda, anda-se procedendo á factura de lindissimas ramadas de ferro.

—Tem estado incommodado com uma affecção na garganta, o estimado professor d'esta freguesia, sr. Montenegro.

Desejo-lhe o restabelecimento.

—Estão concluidas as obras na igreja. Foi o mestre estucador e pintor sr. José da Violanta, de Fão, quem as executou, e ficaram magnificas. Quando este sr. vinha, ha dias, receber o importe d'estas obras, deu-se um pequeno incidente motivado pela recusa do pagamento por parte de um dos membros da Junta de Parochia. Felizmente tudo ficou sanado.

—Tem estado na Quinta de Terrozo, com sua ex.^{ma} familia, o sr. Francisco Vianna, commerciante d'essa villa.

MARCOS.

Restabeleceram-se dos seus incommodos de saude, o sr. Antonio Pessoa Braga e sua ex.^{ma} esposa D. Amelia Braga.

Estimamos.

Em Braga vae fundar-se uma associação liberal.

Incommodo

Ha dias que guarda o leito da dor, por motivo d'incomodos de saude, a ex.^{ma} sr.^a D. Zulmira Candida de Villas Boas Pinheiro, querida irmã do nosso camarada de redacção Alvaro Pinheiro.

Desejamos as melhoras da virtuosa senhora.

A guerra de Cuba tem custado á Hespanha perto de 140:000 contos.

Tem feito um tempo magnifico, de verdadeira primavera.

Dir-se-hia que estamos em pleno abril.

E' esperar-lhe pela volta. . .

Um bom elogio

A folha parisiense «Gil Blas», a proposito da derrota dos italianos em Aduah, dirige-nos esta amabilidade:

«Se os italianos pedissem aos portuguezes um punhado dos bravos que prenderam o Guoguhana, não seriam esmagados por abyssinios, mas antes os levariam diante de si.»

Enfermos

Têm passado mal de saude, ultimamente, os nossos estimados amigos srs. José de Jesus Gonçalves Ferreira Lima, digno amanuense da secretaria d'administração d'este concelho, e José Antonio dos Reis, couceitado industrial.

Fazemos votos sinceros pelas suas melhoras.

Um caso interessante

Um facto curioso aconteceu ha dias no Porto:

No bairro alto cegou, de repente, ha tres annos, um carpinteiro; que depois andava a mendigar pelas obras. Ha pouco teve um ataque de «influenza», sentiu grandes dores de cabeça e, não sabe como, recuperou a vista de um dos olhos, podendo já retomar o trabalho.

O caso tem produzido grande sensação na parte alta d'aquella cidade.

Queiroz Velloso

No concurso que para a cadeira de historia e geographia fez, em Lisboa, ficou approvedo, com distincção, este nosso distincto collega das «Novidades», cunhado do nosso presado amigo e estimado collaborador sr. dr. Manoel Villas Boas.

O jury, distinguindo-o, manifestou cabalmente a sua rectidão e justiça, pois o sr. Queiroz Velloso, sobre ser um cavalheiro intelligentissimo, dispõe de muita aptidão e de vastos conhecimentos para o lugar a que se propõe.

Os nossos parabens cordeaux.

A caridade publica

Recommendamos ás almas compassivas o infeliz Justiniano dos Santos, «O Melro», que se acha entredado e está vivendo miseravelmente.

E' digno de ser soccorrido com o obulo santo da Caridade, pois emquanto teve forças nunca deixou de trabalhar.

Cutter «St. Mathieu»

Procedente de Camarat por Vianna, fundeu ao oeste da nossa barra o cutter «Saint Mathieu», capitão Provost, que aqui vem fazer um carregamento de lagostas vivas com destino ao porto de Brest, (França).

Ao oeste tambem se encontra a chalupa «Gabrielle», completando carregamento, para em breves dias seguir para um dos portos francezes, com alguns milhares d'aquelles crustaceos.

Um padre parricida

Em Napoles foi preso ha dias o padre D. Antonio Gargolio, da idade de 38 annos, sobre o qual pesam as mais fundadas suspeitas de pretender envenenar seu proprio pãe, velho septuagenario, que no seu testamento legou a terça a um outro filho de nome Michele. D'ahi a exasperação do padre e o seu crime, baldado felizmente.

As fanfarronadas do «Imparcial»

O «Imparcial», de Madrid, escreve que a Hespanha não ha de proceder para com os Estados Unidos, como os portuguezes que na questão ingleza sómente souberam andar aos berros, chorando pelas ruas.

E' verdade,—acrescenta o PAIZ, importante periodico lisbonense—tem razão «El Imparcial» com a sua fanfarronada. Mas olhe que, se quiser, quando acabar essa guerra de Cuba, onde um exercito de cem mil hespanhoes tem levado um anno a combater quarenta mil cubanos, sem os vencer, pôde pedir aos dois mil soldados com que triumphamos em Africa, para ajudarem a Hespanha a conquistar Gibraltar.

Está em territorio hespanhol, e occupado pelos inglezes. «El Imparcial» deve saber isso...

Bem dada bolal

Expedicionarios

A bordo do paquete allemão «Kaiser», regressaram segunda-feira a Lisboa mais algumas dezenas de bravos que em territorio africano honraram o nome portuguez e defenderam o prestigio da patria.

Saudando do intimo d'alma os bravos militares que regressam agora, cumprimos um dever e interpretamos o sentir do paiz, cujo nome elles levantaram perante todo o mun-

do. Se o governo não souber premiar dignamente os feitos heroicos dos nossos soldados, isso não obsta a que a opinião unanime lhes conceda as homenagens a que team jus. Bemvidos sejam todos! Viva o exercito! Viva a marinha!

João de Deus

A familia de João de Deus não podendo deixar de commetter grandes faltas, embora involuntarias, nos agradecimentos directos a cada individuo ou corporação que com o maior e mais enternecido pesar se associou á sua grande dôr, honrando o seu querido morto com tantas e tão commovidas provas de admiração e de affecto, roga encarecidamente a toda a imprensa periodica do paiz, á qual vem penhorada agradecer as demonstrações de apreço que lhe deve que, em derradeira homenagem á idolatrada memoria d'elle, publique, afim de chegar a toda a parte, desde os grandes centros de população até ás aldeias mais modestas, este sincero e cordealissimo testemunho da sua eterna gratidão.

Não nomeia pessoas cuja morada ignora, nem collectividades, pois a começar pela generosa mocidade das escolas, teria de citar muitas, pela impossibilidade material de o fazer entre tantas centenas de demonstrações affectuosas, mas pede a todos desculpa que seguramente não deixará de encontrar na benevolencia de cada um.

Lisboa, 5 de março de 1896.

Defeso

Principiou no corrente mez o tempo defeso ao exercicio da caça. Para obstar, quanto possivel, á transgressão da lei, de muita conveniencia é que d'isso se dê pleno conhecimento aos regedores das differentes freguesias d'este concelho, recommendando-se-lhes o exacto cumprimento da disposição da lei a tal respeito.

O sr. Administrador do concelho assim o ha-de entender tambem, e por isso não deixará de acatar o nosso alvitro.

Felleitações

Endereçamo-las ao nosso presado collega «Districto da Guarda» por contar mais um anno de existencia, desejando-lhe muitas prosperidades.

O Herald

Um jornal que se publica em Kentucky, denominado HENALD, offerece aos seus assignantes de um anno um premio á escolha de entre estes: vinte libras de carne de porco, dez libras de salsichas, dois saccos de batatas, cinco saccos de cebolas, um sacco de alhos ou dez gallinhas.

Diz-se que um celebre Loyolla, que não dá ponto sem nó, vae assignar o referido jornal kentuckyano.

E nós acreditamos, porque aquelle... melro só dando dez e recebendo viote.

Parece estar assente que os exames de instrucção primaria se realizarão em agosto.

O cambio do Brazil continua a descer. Hontem estava a 8 7/8 ou seja 27:042 reis cada libra.

Coração de mãe

Por occasião do horrivel incendio de Santarem, uma boa mãe praticou um acto de coragem digno de registro.

Foi a esposa do colchoeiro Nunes, que se salvou, trazendo para fóra do edificio em chammas os seus tres filhinhos, um em cada braço e outro suspenso nos dentes.

A Hespanha está um mimo de progresso. Até já possui dois jornaes de panno.

Verdadeiros guardanapos que limpam e não magoam...

A scena

Visitou-nos esta interessante revista dos theatros publicada em Lisboa. O seu n.º 2 inseriu um excellento retrato, em photo-gravura, do distincto actor Joaquim d'Almeida, acompanhado de longas notas biographicas subscriptas pelo moço escriptor sr. Raul Bramão.

Agradecemos o envio e gostosos vamos retribuir com a nossa modesta folha.

O Amigo do Povo

Recebemos este importante semario portuense, que defende as ideias anti-reaccionarias, tanto em politica como em religião.

Com muito gosto vamos estabelecer a permuta.

Naufragio

Ao sul da Povoia do Varzim, encalhou no dia 12, em virtude de avaria que soffreu no casco, o cutter francez ST. MATHIEU, da praça de Brest.

O pequeno barco lagosteiro chegara aqui na ultima segunda-feira, procedente de Camarat, e tinha de receber um carregamento de lagostas com destino a Brest.

A tripulação salvou se.

Exoneração e nomeação

Por portaria do venerando Prelado d'esta diocese, datada de 12 do corrente, foi exonerado de parochia interino d'esta freguesia o rev.º Cuneo Francisco Alves Morgado e nomeado parochia effectivo na mesma o rev.º P.º Ferreira, de Terrozo de Laundos.

As horas são as virgulas de nossa existencia, as enfermidades os dois pontos e a noite o ponto final.

Doas mulheres casadas conversavam n'um perfumado BONDORA em delicioso «tê-tê-tê-tê», acerca das qualidades moraes dos seus respectivos maridos.

—Não fazes idéa de como eu sou feliz, Leonor!—disse uma d'ellas. Meu marido adora-me tanto, tanto, que até tosse por mim, quando estou constipada para eu me não fatigar.

Novo barco

Procedeu-se quinta-feira nos estaleiros da freguesia de Fão, perante numerosas pessoas, á ce emonia do levantamento de uma quilha para a construcção, sob a habil e competentissima direcção do mestre constructor naval sr. Antonio Dias dos Santos, de um hiate de cento e tantas toneladas.

O novo barco é mandado construir pelo importante e conceituado industrial sr. Amandio de Jesus Teixeira e outros.

UM CASO GRAVISSIMO

ACCLARAÇÃO

Nada, ainda, se tem podido apurar sobre o facto revoltante da venda de um boi doente de um CANCRO. E' extraordinario, é inaudito, custa mesmo a acreditar, que se não conseguisse ainda chegar ao apuro da verdade.

Depozemos esta questão tristissima nas mãos do sr. Administrador do concelho, ha mais de um mez, e o certo é que, apesar das suas investigações, ainda se não conseguiu saber onde foi abatido esse boi e onde foi consumida a sua carne, que tantos males pôde ter causado.

Sim, senhores! avaliém, tirem as suas conclusões do horroroso facto; facto que, para nós, ficará constituindo um mysterio, onde não poderam penetrar as vistas da antieridade, apesar das suas diligencias. E o criminoso ou criminosos verão caminhar para junto de si a impunidade e estarão aptos para futuros e

quejandos horribéis commettimentos.

Este jornal publicou no ultimo n.º uma carta do digno professor official de S. Paio d'Antas, sr. Antonio Alves Meira da Rocha, carta que veio fornecer bastante luz sobre o espantoso caso. E querem saber o que alguem diz? «Que essa carta é uma diffamação para o unico cortador de carnes verdes n'esta villa, sr. Damião José Salgado»!

Pois não é, não, senhores.

O sr. Meira da Rocha, não teve em mira diffamar. Nem está a diffamação, contra alguem, ao nivel do seu character, nem tampouco era esse o seu objectivo. O seu fim, o seu objectivo, era esclarecer: nada mais.

E é isto mesmo o que do contheúdo da mesma carta se deprehen-de e se conclue, e o que o seu cavalheiroso e digno auctor nos auctorisou a declarar, n'este lugar, categorica e firmemente.

E não é o fim do auctor fugir a responsabilidades que, não creou; mas tão sómente fazer calar no animo do publico a verdade, e só a verdade.

* * *

Eis mais um documento, firmado por um distincto cavalheiro, que vem corroborar a carta referida:

Meu caro Redact r.

Accedendo ao seu pedido de lhe prestar os esclarecimentos do meu conhecimento com referencia ao assumpto em questão no seu jornal «do boi abatido com molestia contagiosa», declaro que nada mais sei do que a narração que em sua companhia ouvi a um distincto cavalheiro, homem de toda a probidade, e que, se bem me recordo, nos foi exposta na forma da carta dirigida pelo sr. Meira, já publicada.

Admiro, porém, que V. ainda trate da mesma questão, quando n'um numero recente do seu jornal dizia que a illustrada e digna auctoridade administrativa se occupava em diligencias, devendo, portanto, estar bem entregue.

De V. Am.º dedicado

P.º Manoel Giesteira.

Marinhas 13-3-96.

COMMUNICADOS

Ex.º Sr. Barão de Puck. Sciencie do seu estimado favor de 14 do corrente, na «Folha da Manhã», respondo.

Permita, Sr. Barão, a seguinte innocente observação: No seu estimado favor da «Folha da Manhã» ultima, mette V. Ex.º «rosca» no «Ridiculo Tagarella», que tinha ficado descoberto, muito de proposito, por declaração da redacção do «Povo Espozendense».—Diz V. Ex.º na prosa fluente de sua fidalguia que quer um homem a discutir com o Sr. Barão, mas que alie qualidades dignas e que possua um cerebro e um coração.—Eu, Sr. de Puck, venho hoje com todas as letras do meu nome apresentar-me a V. Ex.º e confessar-lhe a minha admiração, por ter só visto no «Espozendense» os «Ridiculos» e não ter dado fé do que dizia o mesmo jornal a respeito do auctor d'elles: isto não me admiraria se fosse com qualquer individuo, mas com V. Ex.º é caso que depõe contra a «Heraldica» que se admite ser teimoso; e V. Ex.º excede esse adjectivo, é «duro de queixo».

Quem vae firmar esta carta, testemunha ao Sr. Prior de Fão, desde ha muito, muita consideração e muita estima, e este respeito que consagro a sua Reverencia tolhe-me o prazer que teria na discussão do facto em questão; no entanto, se o Sr. Barão quizer vir á carga sem tocar no ponto que eu quero respeitar, acha-me sempre com a melhor boa vontade, á disposição de V. Ex.º.

Creia o sr. de Puck, que eu sou mais respeitador do sr. Prior, do que muitos que todos os dias lhe apertam a mão—não sei se V. Ex.º é dos que eu creio—mas seja ou não, o que me parece é que sua Reverencia nada lucra com a defeza do sr. Barão.

Ou V. Ex.º teime, ou se cale, pouco me importa; e que me im-

porta, é que o sr. Padre Prior de Fão é um cavalheiro que se me impõe pelo respeito á sua edade, e á sua classe social e este obstaculo; é uma «couraça ás vetervas lambazes» d'um Barão «duro de queixo».

Francisco da Silva Loureiro.

ANNUNCIOS



Manoel Mendanha de Campos Nogueira, de Fontebóia, tem em seu poder um, de coelho, que entregará a quem provar pertencer-lhe e pagar a despezas d'este annuncio.

Commando do districto de recrutamento e reserva.

N.º 24

EDITAL

Pelo presente faço saber a todas as praças da 1.ª e 2.ª reservas do exercito domiciliadas no concelho de Espozende, que a revista d'inspecção relativa ao corrente anno ha de ter logar no edificio da Camara municipal pelas 11 horas da manhã do dia 19 do proximo mez de Abril e que serão autoadas as que faltarem e as que não apresentarem os artigos de fardamento que constarem das respectivas cadernetas militares, ficando por isso sujeitas ás penalidades indicadas nos artigos 122.º, 123.º, 125 e 126.º das instrucções annexas ás referidas cadernetas, e exaradas no regulamento das reservas de 9 de março de 1887.

A affixação d'este edital, constitue aviso e intimação sufficiente para a apresentação dos reservistas no dia e hora indicados.

Quartel em Vianna do Castello, 10 de março de 1896.

O Commandante, Augusto Carlos Maria de Magalhães. Tenente-coronel d'infanteria 3

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

Farinhas

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—

Sacca »	75 k	6:825
N.º 1 »	Sacca 75 k	6:675
N.º 2 »	»	6:525
N.º 3 »	»	6:375
Bica fina SS	»	55 2:020
Rollão SF	»	40 1:400
Farello SG	»	40 1:150

Todos estes preços têm o augmento do carreto e de 1% além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, patroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoholicas, stearinhas, sebo, azeitã, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

